



Projeto

Cumbaru

2º RELATÓRIO TRIMESTRAL DE MONITORAMENTO – NOVEMBRO 2023



AVON

Sobre este relatório.

O presente relatório trimestral, elaborado pela equipe da VBIO, traz informações sobre a execução do projeto aqui apresentado. Este tem fins de prestação de contas e acompanhamento da evolução do projeto.

Estas informações representam a consolidação de dados coletados no período junto à Instituição Proponente, somados aos processos e as atividades monitorados pela VBIO ao longo da sua execução.

Estas informações, bem como este documento, são de circulação previamente acordada entre os participantes.

Equipe de Projetos VBIO

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

Alice Pisani — Analista de Projetos – alice.pisani@vbio.eco

Bruna Bet — Assistente financeira – bruna.bet@vbio.eco

Data da Publicação e Responsável Técnica

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

08 de novembro de 2023

Participantes.



AVON

Apoiado

Avon

Responsável pelo aporte financeiro do projeto, faz parte do grupo Natura&Co, um dos maiores grupos de beleza do mundo, e tem o propósito de empoderar mulheres e promover a sua independência financeira. Possui uma política de sustentabilidade que foca no compromisso com a vida.

www.avon.com.br



Instituição

Associação Lurdes

Responsável pela execução do projeto, a Associação de Produtores Rurais da comunidade Nossa Senhora de Lurdes é uma sociedade civil sem fins lucrativos. Tem como objetivo contribuir com o fomento e a racionalização das explorações agropecuárias e a melhoria das condições de vida dos associados.

<https://www.instagram.com/associacaonossasenhoraedelurdes/>



Coordenação

VBIO

Responsável pelo monitoramento técnico e financeiro do projeto e comunicação corporativa, a VBIO é uma plataforma de bioeconomia que auxilia organizações na captação e destinação de recursos para projetos de valorização da biodiversidade brasileira.

www.vbio.eco

O Projeto.



Cumbaru

Protagonismo das mulheres pantaneiras extrativistas na cadeia produtiva de frutos nativos do Pantanal.

O cumbaru é uma espécie altamente versátil, com a polpa dos frutos sendo utilizada na forma de farinhas e doces, e as sementes torradas sendo empregadas em diversas preparações culinárias. O óleo extraído das amêndoas tem excelente qualidade e propriedades medicinais, podendo ser usado na fabricação de cosméticos, bem como na alimentação humana e animal. Além disso, o plantio da espécie é recomendado para a recuperação de áreas degradadas.

Em Poconé e Barão Melgaço, no estado do Mato Grosso, onde o cumbaruzeiro é abundante, a espécie tornou-se uma importante fonte de renda para as famílias pantaneiras, especialmente para as mulheres quilombolas, agricultoras familiares e assentadas que trabalham com o extrativismo de espécies nativas do bioma.

No entanto, essas mulheres têm pouca autonomia financeira e participação na comercialização dos produtos que elas mesmas coletam e produzem. Depois do processo inicial, elas perdem espaço para os homens, que definem o preço e as condições de venda.

O Projeto Cumbaru tem como objetivo empoderar essas mulheres, oferecendo capacitação para a qualificação do trabalho e organização socioproductiva através da formalização de associações que permitirão melhor acesso a mercados formais; e contribuindo para o posicionamento político e social dessas mulheres dentro das comunidades, promovendo a participação plena e efetiva das mesmas e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.

Com isso, o projeto permitirá às mulheres gerar mais renda e ocupar maior espaço no mercado, além de contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais baseado na alavancagem de cadeias produtivas da sociobiodiversidade. Isso reforça as relações econômicas, sociais, políticas e ambientais sustentáveis, contribuindo para a conservação do patrimônio natural brasileiro e promovendo maior igualdade de oportunidades para todos os grupos sociais.

**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**



Cumbaru



Foto: Mariana Giozza

Ecossistemas do Pantanal, bioma rico em biodiversidade

O Pantanal

Patrimônio Natural da Humanidade reconhecido pela ONU, o bioma sofre ameaças devido à pressão do desmatamento e queimadas frequentes.

O Pantanal representa diversos ecossistemas, desde as áreas alagadas, até os cerradões, as veredas, as matas semidecíduas, entre outras. Porém, toda essa riqueza natural tem sido ameaçada pela ação humana, incluindo o desmatamento, queimadas e poluição.

Os municípios de Poconé e Barão de Melgaço, no Mato Grosso, localizam-se nesse centro de biodiversidade natural, étnica e cultural, cujas populações são descendentes principalmente, de povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Com forte influência da cultura pantaneira e da relação de respeito com o meio ambiente, muitas mulheres desempenham papéis significativos nas comunidades rurais, tanto no âmbito familiar, em atividades econômicas como a pesca, o artesanato e o turismo local, como na proteção da cultura natural local.

O Cumbaru

O cumbaruzeiro é uma espécie versátil bastante explorada economicamente pela população local, e com grande potencial de mercado. Porém, hoje é considerada ameaçada de extinção devido à sua exploração madeireira. Promover o manejo sustentável dessa espécie por meio do extrativismo dos frutos é uma forma de reduzir as pressões sobre as populações naturais e contribuir para valorizar o papel feminino na conservação da biodiversidade.





Foto: Associação Lurdes



O Cumbaru.

“Hoje, as mulheres trabalham principalmente com a coleta do Cumbaru. Mas é importante fortalecer o beneficiamento desses frutos, como produção de farinhas, bolos e amêndoas, pois o retorno financeiro obtido com a coleta é baixo em comparação ao potencial de lucro que poderiam alcançar com a venda de produtos processados. Para se ter uma idéia, a própria quebra da semente já aumenta em 40x o valor do produto, e as mulheres, por não fazerem parte de um grupo organizado, vendem os frutos coletados por quilo e recebem por diária para atuar na quebra das sementes, sem receber pela agregação de valor gerada.”

Edinalda Pereira, coordenadora técnica do projeto



Foto: Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneiras



A Rede.

A Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneiras tem como objetivo garantir o exercício da identidade sócio-política dos pantaneiros e pantaneiras das comunidades tradicionais, assim como a proteção de seu território.

Além disso, busca contribuir na construção e implementação de políticas públicas relacionadas a esse segmento e ao Pantanal; estabelecer mecanismos de proteção aos Povos e Comunidades Tradicionais; e promover reflexões e ações sobre temas socioculturais e ambientais como instrumentos de transformação social.

A rede atende a mais de 100 comunidades tradicionais, por meio de suas regionais nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e é a responsável pela articulação do projeto junto com a Associação de Produtores Rurais da comunidade Nossa Senhora de Lurdes.

O logo da Rede representa as várias regiões do Pantanal: o cumbaru simboliza a região de Poconé, na divisa do Pantanal com o Cerrado; o aguapé simboliza a região de Corumbá; enquanto a pesca e o tuiuiú representam uma atividade econômica importante e a biodiversidade do Pantanal.



Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneira

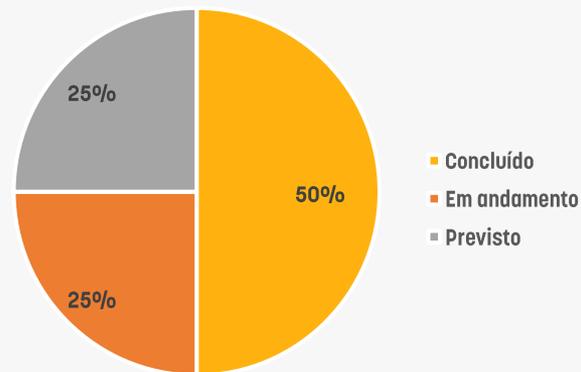
Cronograma.



Objetivo Específico	Atividades	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
		abr/jun	jul/set	out/dez	jan/mar
OE 1. Formar, pelo menos, uma (01) associação formal de mulheres Agroextrativistas	Reunião com lideranças das comunidades para apresentação do projeto	●			
	Oficinas locais sobre gestão das Associações	●			
	Encontro regional para constituição das Associações		●		
	Registro de documentos e solicitação de CNPJ			●	
OE 2. Promover a autonomia das mulheres, para venda de produtos extrativistas	Oficina regional sobre gestão e desenvolvimento de cadeias produtivas		●		
	Oficinas locais sobre noções básicas de contabilidade			●	
OE 3. Construir propostas de políticas e de leis voltadas às mulheres e ao uso da biodiversidade regional	Reuniões internas do grupo para alinhamento e construção de propostas	●	●	●	●
	Reuniões com agentes públicos, representantes e órgãos de interesse		●	●	●
Monitoramento	Envio de relatórios trimestrais de monitoramento	●	●		

Agenda 2030 | ODS 5*

Alinhado com as metas globais da Agenda 2030, o Projeto "Cumbaru" já atingiu 25% das etapas previstas para concretizar sua contribuição com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 5 "A igualdade de gênero, com empoderamento de meninas e mulheres".



* Análise realizada a partir do ODS considerado prioritário para a Avon

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 1. Formar, pelo menos, uma associação formal de mulheres agroextrativistas.



Fotos: Associação Jurdas

O projeto tem sua área de abrangência junto a oito (08) comunidades pantaneiras: Comunidade Acorizal, Comunidade Estirão Comprido e Comunidade Porto Brandão, no município de Barão de Melgaço/MT; e Comunidade Zé Alves, Comunidade Laranjal, Comunidade Campina de Pedra, Comunidade Aranha e Comunidade Nossa Terra Nossa Gente, em Poconé/MT.

As primeiras atividades do projeto foram de apresentação da proposta para as mulheres em ambos os municípios ([lista de presença Poconé](#) e [lista de presença Barão de Melgaço](#)), durante março e abril de 2023.

08.11.2023

Projeto | Operação

Também foi estabelecido o núcleo gestor do projeto, formado por três (03) mulheres representantes de cada município, além de técnicas da Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneira, que farão o acompanhamento das atividades e ajudarão na tomada de decisões referentes ao projeto.

Atividades desenvolvidas.



O principal objetivo do projeto é fomentar a participação das mulheres na cadeia produtiva do cumbaru, e para isso, é preciso investir em conhecimento e qualificação da mão-de-obra. Por isso, durante o mês de maio de 2023, foram realizadas as duas (02) oficinas locais sobre gestão de associações, com o objetivo de capacitar as mulheres das comunidades sobre a constituição e operação de organizações formalizadas, a utilidade de documentos como o Estatuto Social e a Ata de Eleição, e esclarecer dúvidas sobre os benefícios dos trabalhos em grupo, deveres e direitos das associadas, procedimentos burocráticos e organização interna.

O intuito foi o de apresentar exemplos para que as mulheres entendam e possam escolher qual a melhor forma de organização para atingir os objetivos comuns. Foram 25 mulheres participantes capacitadas para gestão de associações ([lista de presença Barão de Melgaco](#) e [lista de presença Poconé](#)), por meio de oficina ministrada pelo consultor Clóvis Vailant.



Foto: Oficina de gestão de associações na comunidade Acorizal, em Barão de Melgaco.



Foto: Oficina de gestão de associações na comunidade Laranjal, em Poconé.



Foto: Oficina de gestão de associações na comunidade Acorizal, em Barão de Melgaco.

Atividades desenvolvidas.



Já o Encontro Regional ocorreu nos dias 27 e 28 de julho de 2023, e teve o objetivo de avançar na formalização das associações de mulheres. O evento ocorreu em Poconé, e contou com a participação de 53 mulheres ([lista de presença1](#) e [lista de presença2](#)), além de atores políticos, como deputados e vereadores.

Durante a manhã do 1º dia ocorreu um diálogo entre as mulheres e políticos presentes para reafirmação dos objetivos do projeto. As mulheres manifestaram suas perspectivas e encaminharam 10 ofícios para representantes políticos.

Durante a tarde, as mulheres foram divididas em dois (02) grupos, para debaterem a formalização das associações, o nome, a constituição e a sua presidência.

Já no 2º dia, foram coletados todos os documentos de formalização das associações, assim como ouvidas as perspectivas e diferenças dos pantanais para os dois (02) grupos de mulheres, e suas implicações sobre o extrativismo.

Atividades desenvolvidas.



Neste encontro, ainda ficaram faltando algumas assinaturas de futuras associadas, por isso, durante o mês de agosto de 2023, o núcleo gestor viajou para coletar os documentos e assinaturas para a criação da Associação de Mulheres Extrativistas Pantaneira de Barão de Melgaço ([ata de reunião](#) e [lista de presença](#)). A reunião foi solicitada pelas mulheres depois do Encontro Regional, para que pudessem terminar o diálogo da construção da ata e o estatuto da associação. Nessa conversa, foi debatido um pouco mais sobre os próximos passos para a formalização da associação, e após colher os documentos a ata e estatuto foram lidos, seguido pela votação e aprovação da Diretoria.



Fotos: Núcleo gestor do projeto assinando documentação para formalização da associação de mulheres em Barão de Melgaço.



Atividades desenvolvidas.

08.11.2023

Demonstração da quebra do cumbaru no Encontro Regional em Poconé/MT. A cooperativa paga às mulheres por quilo de fruto quebrado em vez de diárias, com uma média de R\$ 18-20 por quilo. Algumas mulheres conseguem vender os frutos já quebrados por até R\$ 25 o quilo. Porém, poucas possuem máquinas de quebra de baru, enquanto outras fazem isso manualmente, usando facões ou foices, um processo mais demorado e perigoso.

Depoimento.

A Sra. Maria Marta é uma das moradoras do município de Poconé, comunidade de Campina de Pedra. Ela participa do projeto Cumbaru e diz estar esperando pela finalização da construção do escritório, onde poderão dar seguimento às atividades que realizam de forma organizada.

“ O projeto está sendo muito bom para nós da zona rural, onde é difícil de conseguir emprego, então ele ajuda muito a fazer com que a gente permaneça em nossas comunidades através do grupo de mulheres. Estou feliz de participar do grupo e ansiosa para construir nosso escritório para que a gente possa começar logo a produção com o cumbaru.”

Dona Maria Marta, beneficiária do projeto Cumbaru



Foto: Associação Lurdes



Atividades desenvolvidas.



Objetivo 2. Promover a autonomia das mulheres, para venda de produtos extrativistas, sem necessitar de intermediários.

Nos dias 01 e 02 de setembro de 2023 ocorreu a oficina regional sobre gestão e desenvolvimento de cadeias produtivas em Barão de Melgaço, que contou com a participação de 35 mulheres ([lista de presença1](#) e [lista de presença2](#)).

Durante o evento, realizou-se uma dinâmica nos mercados locais, localizados no centro da cidade, para avaliar a receptividade do mercado em relação a produtos tradicionais. Buscou-se compreender o que já está disponível no mercado, bem como identificar potenciais produtos de interesse para comercialização, incluindo produtos como baru, farinha de babaçu, bocaiuva e outros derivados tradicionais.

No mesmo evento, ocorreu uma (01) reunião para falar sobre a construção do escritório que será a sede das associações. A planta da infraestrutura já está finalizada, com assinaturas da engenheira e arquiteta responsáveis.



Fotos: Oficina Regional em Barão de Melgaço/MT

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 3. Construir propostas de políticas e de leis voltadas às mulheres e ao uso da biodiversidade regional.

Além das atividades de apoio, organização e comercialização, o núcleo gestor do projeto desempenha seu papel político na construção de leis que afetam o dia a dia das mulheres extrativistas e o conhecimento tradicional associado à biodiversidade. Esse trabalho se dá de forma participativa com a equipe técnica do projeto, através de reuniões bimestrais.

Durante as reuniões, são discutidos pontos como:

1. Prestação de contas do projeto, informando a todas como o recurso está sendo utilizado;
2. Definição de metodologia para as oficinas, onde serão realizadas palestras, reuniões em círculo e simulações de processos sociais;
3. Elaboração do logo oficial para o projeto;
4. Determinação de um cronograma das reuniões do núcleo gestor.

Até o momento, o núcleo teve três (03) reuniões , uma (01) em abril ([ata de reunião abril](#)), em julho ([ata de reunião julho](#)) , e setembro ([ata de reunião setembro](#)).



Foto: Núcleo gestor do projeto "Cumbaru".



Atividades desenvolvidas.

08.11.2023

Em reunião, o núcleo gestor determinou o local de construção do escritório das associações, que terá sede na Comunidade Zé Alves, em Poconé. O escritório servirá como base de apoio à gestão das associações, contribuindo para a centralização dos processos administrativos, contábeis e comerciais.

Atividades previstas.



OE 1. Formar, pelo menos, uma (01) associação formal de mulheres agroextrativistas

A formalização da Associação deverá ser finalizada nos próximos meses. Os documentos já foram encaminhados ao contador, e em seguida devem ser avaliados pela advogada contratado e seguir para o registro em cartório.

OE 2. Capacitar as mulheres, fomentando a sua autonomia para a venda de productos extrativistas

As oficinas sobre noções básicas de contabilidade estavam previstas para setembro, porém devido a eventos locais municipais, a data foi reagendada para o próximo trimestre.

OE 3 – Construir propostas de políticas e de leis voltadas às mulheres e ao uso da biodiversidade regional

A construção do escritório da Associação deve iniciar em outubro de 2023.

A próxima reunião do núcleo gestor deverá ocorrer na primeira quinzena de outubro de 2023. No próximo trimestre, devem ocorrer novas reuniões com agentes públicos para debater reivindicações e indicações de pautas para serem encaminhadas para as instâncias do governo.

Indicadores de desempenho.



100%

Dos documentos para as associações prontos.

A minuta do Estatuto e Ata de Eleição para formalização das associações já está pronta para ser enviada ao cartório, aguardando apenas a revisão do contador e advogado.

30%

Das reuniões do núcleo gestor já executadas.

O núcleo gestor já foi formado, e até o momento realizou três (03) reuniões.

177%

Mulheres participaram do Encontro regional.

O número de 30 mulheres presentes no Encontro regional foi superado e contou com a presença de 53 participantes.

117%

Mulheres participaram da Oficina regional.

O número de 30 mulheres presentes na Oficina regional foi superado e contou com a presença de 35 mulheres.

Indicadores previsto para o 3º trimestre do projeto:

- Abertura de, pelo menos, uma associação de mulheres;
- 02 oficinas locais sobre noções de contabilidade;
- 30 mulheres capacitadas em cada oficina;
- Pelo menos uma reunião com agentes públicos e representantes para proposição de políticas públicas;
- Início da construção do escritório.

Comunicação.



Durante o primeiro trimestre, foi elaborada a Landing page do projeto, que pode ser acessada pelo link <https://www.vbio.eco/projeto-cumbaru>

Além disso, foi criado o logo oficial do projeto, que representa o perfil das mulheres dos municípios de Poconé e Barão de Melgaço, refletindo a riqueza cultural e as tradições transmitidas ao longo das gerações no Pantanal.



Já a diversidade de cores representa a diversidade de frutos, como o cumbaru, a bocaiuva e o babaçu, que desempenham um papel fundamental na cultura pantaneira.

A escolha das árvores simboliza a força dessas mulheres, que derivam de suas raízes, isto é, seus antepassados.

Para mais informações, por favor entre em contato.

Mariana Giozza

mariana.giozza@vbio.eco

Disclaimer.

As informações aqui contidas, bem como as opiniões expressas, são as da VBIO no momento da publicação e podem sofrer alterações a qualquer momento, sem aviso prévio.

Todas as informações deste perfil são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se exclusivamente ao uso dos participantes. Este relatório não representa uma demanda, oferta ou recomendação do VBIO participar de uma estratégia de negociação específica.



www.vbio.eco, a vitrine da biodiversidade brasileira.